
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO FORMA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O TREM DA VALE.

Mirna de Lima Medeiros - Estudante do Curso de Graduação em Turismo na Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG - Brasil.

Fernanda Cristina Araujo Zica- Estudante do Curso de Graduação em Turismo na Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG - Brasil.

Ana Paula Guimarães Santos de Oliveira – Professora Ms. do Curso de Graduação em Turismo da Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG - Brasil.

RESUMO

A responsabilidade social é cada vez mais utilizada pelas empresas. Neste âmbito, são várias as possibilidades de ação, porém, a maioria das empresas se atém às ações tradicionais como valorização do funcionário ou preservação ambiental. Cabe então estudar e expor outros tipos de ação como forma de responsabilidade social. Nesse contexto, estudou-se o caso da empresa Vale e seu projeto Trem da Vale que enfoca a educação patrimonial. Para tal fim, optou-se por metodologia de pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa, com o emprego do método de estudo de caso, sendo o instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada e interpretação realizada pela técnica de análise de conteúdo. A escolha da empresa deu-se pelo fato de ela ser uma das maiores empresas inseridas no país e desenvolver inúmeras ações sócio-ambientalmente responsáveis, sendo assim, ideal para servir como objeto de estudo prático. Os resultados obtidos por meio da pesquisa apontam para um bom exemplo de forma de atuação, podendo ser espelhado por outras empresas no que tange o desenvolvimento de ações interdisciplinares, inter-setoriais e sustentáveis.

PALAVRAS-CHAVE: responsabilidade social, educação patrimonial, Trem da Vale.

ABSTRACT

Businesses are increasingly making use of social responsibility. In this context, there are several possibilities for action; however, most companies hold on to traditional actions such as employee valorization or environmental preservation programs. Therefore, studying and showcasing other types of social responsibility action is most fitting. In this context, the case of the Brazilian company Vale and their Vale Train project that focuses on heritage education was studied. For this purpose, an exploratory-descriptive research methodology was chosen with a qualitative approach, using the case study method; the data collection tool was semi-structured interviews and respective content analysis. The choice of company was due to the fact that it is one of the largest companies within the country and that it develops many social and environmentally responsible actions; thus it is ideal as an object of practical study. The results obtained from the survey point to a good example of performance which could be replicated by other companies towards developing sustainable interdisciplinary cross-sector activities.

KEYWORDS: social responsibility, heritage education, Vale Train.

1. INTRODUÇÃO

O cenário mundial aponta para a necessidade de atenção especial para as influências que o homem exerce sobre a natureza e demais ambientes, ressaltando-se neste caso, o social. Diante do exposto, percebe-se na atualidade a existência de uma sociedade com problemas e desigualdades aos quais, o Governo já não consegue remediar sozinho. Além disso, a própria sociedade vem se tornando mais consciente e conseqüentemente mais exigente, reivindicando e até mesmo exigindo, uma nova postura tanto por parte do Governo, quanto por parte das empresas. Assim, é possível notar um despertar das empresas para o desenvolvimento de ações de responsabilidade social.

A responsabilidade social se apresenta como uma ferramenta, da qual as empresas podem fazer uso objetivando a obtenção de uma vantagem competitiva no meio empresarial, bem como fortalecimento de sua imagem, como empresa socialmente responsável. Tal instrumento pode ainda refletir no incremento do apoio por parte da sociedade. Além disso, um possível efeito ocorrido pelo uso desta ferramenta está na influência direta para uma mudança da cultura organizacional, que visa não apenas a sobrevivência no mercado, mas também obter melhores resultados no *marketing share*.

Percebe-se um maior investimento por parte das empresas nesta área a partir do momento em que novos projetos são desenvolvidos. Um efeito muito importante disso, consiste na mudança no relacionamento com os funcionários, entre outras atitudes. A responsabilidade social passa então a ser percebida como um diferencial. Apesar disso, no futuro próximo poderá ser algo obrigatório para as empresas firmarem acordos sociais. Sendo esse um fator determinante para sua permanência no mercado.

Segundo Mondini & Tomio (2005) é do interesse da empresa que a sociedade onde está inserida seja saudável, uma vez que a instituição só pode existir dentro de um ambiente social. Sendo assim, é interessante que as empresas busquem soluções para os problemas existentes na sociedade, pois estes atingem a si própria. Mesmo não tendo sido causadora destes, os problemas sociais podem ser vistos como oportunidades de negócios.

Há um maior interesse e várias são as ações desenvolvidas. Porém nota-se que, em alguns casos, falta uma maior estruturação dos programas de responsabilidade social e até uma maior originalidade e efetividade das ações desenvolvidas. É importante, então, observar as ações já desenvolvidas pelas empresas, analisando seus pontos positivos e negativos e verificando se as propostas estão atingindo aos seus objetivos. Esses estudos e observações das iniciativas corporativas bem, e também mal, sucedidas podem servir de referência para outras instituições.

Neste contexto, a Vale, que dentre as multinacionais instaladas em Minas Gerais, apresenta-se como uma organização com volumosa participação no mercado. Destacando-se dentre as demais empresas que atuam de maneira socialmente responsável, por ser associada ao Instituto Ethos de Responsabilidade Social; fundadora do Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável; integrante do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável; associada à Federação das Fundações dos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo e associada ao CEDBS – Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável, além de outros títulos e filiações.

Um dos seus projetos em estágio de maior desenvolvimento é o Trem da Vale. A tradição ferroviária e o patrimônio ferroviário são de grande importância para o estado, sendo assim, este projeto tem em seu objetivo principal, resgatar e preservar o patrimônio cultural relacionado às viagens de trem, se tornando uma valiosa contribuição para as cidades envolvidas (Ouro Preto e Mariana), sendo uma ação de responsabilidade social interessante e que deve ser estudada e divulgada.

Neste artigo, objetivou-se desenvolver uma análise sobre ações de responsabilidade social por parte desta empresa, mais especificamente, a averiguação de como a educação patrimonial pode ser utilizada como forma de responsabilidade social corporativa. Pretendeu-se expor mais amiúde esta vertente, por entender que outras empresas e também toda a sociedade devem tomar conhecimento sobre as diversas formas de desenvolver a responsabilidade social, mostrando que ações socialmente responsáveis podem englobar também outros direcionamentos que não somente os tradicionais combate aos problemas ambientais e mazelas sociais como a fome.

Justifica-se a relevância deste estudo no contexto de surgimento de inúmeras ações de responsabilidade social, além da ampliação da valorização dos bens culturais e tradições. Segundo Barreto (2006) recuperar ou manter a identidade local aparece neste final de século como uma necessidade generalizada em face da globalização. O trabalho com essas ações de responsabilidade, principalmente de educação patrimonial, tendem a tornar a atividade da empresa mais sustentável em longo prazo, pois a comunidade pouco a pouco valoriza e torna-se fiscal do seu patrimônio, além do fato de haver uma melhoria na imagem da empresa.

2. RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Responsabilidade Social pode ser considerada uma posição assumida por empresas, instituições ou até mesmo pelos próprios cidadãos em relação às preocupações com a sociedade ou interesses dela. De acordo com D'Ambrosio (1998), é a decisão de participar mais diretamente das ações comunitárias na região em que está presente. Segundo Ashley (2005), a expressão representa, para uns, a idéia de responsabilidade ou obrigação legal, e para outros, é um dever fiduciário que impõe às empresas padrões mais altos de comportamento que os do cidadão médio.

Daft (1999) é um dos estudiosos que vê a responsabilidade social como uma obrigatoriedade, “é a obrigação da administração de tomar decisões e ações que irão contribuir para o bem-estar e os interesses da sociedade e da organização”.

Outro motivo importante para a difusão da responsabilidade social é o fato de que,

“a empresa é composta de seres humanos integrados numa entidade maior, a sociedade. E tanto os objetivos pessoais de seus membros quanto os objetivos maiores da coletividade vão além dos objetivos particulares da empresa, que jamais pode sobrepor este àqueles” (DUARTE & DIAS, 1986).

Para esse mesmo autor, são os indivíduos que, juntos, possibilitam a existência e prosseguimento de qualquer empresa. Por esse motivo, as organizações deveriam, nesse sentido, serem altruístas e o beneficiamento da sociedade deveria ser parte da missão da empresa.

Para Bessa (2006), responsabilidade social diz respeito “ao agir em conformidade com o direito, com a função social da empresa e com os princípios de direito privado, sempre orientados pelo princípio da boa-fé”. A autora prioriza, em seu conceito, o Direito, já que no decorrer do seu livro sobre responsabilidade social, é ressaltado o aspecto da regulação jurídica. Não obstante, ela afirma que independente de qualquer coisa, essas ações são sempre orientadas pelo princípio de boa-fé, ou seja, é necessário que haja ações voluntárias a fim de ajudar o social.

Assim, a responsabilidade social pode ser aquela assumida por uma empresa, para que seus lucros aumentem devido às melhorias em sua imagem ou redução de custos; pode se dar como uma estratégia de sobrevivência ou estratégia competitiva; como forma de compensação pelos danos causados pela atividade desenvolvida pela empresa ao meio onde se insere (como

na exploração mineral, por exemplo); ou simplesmente porque a empresa (ou pessoas que fazem parte dela) tem a consciência da importância de tal atitude e possuem uma política pautada na moral e na ética. Ela assume hoje um alcance cada vez maior, tanto por sua importância para diminuição das enfermidades sociais, como por interesses pecuniários.

Existem vários tipos de responsabilidade social, podendo ser ações assumidas pelo próprio governo, ou por uma empresa ou qualquer outra instituição, como uma faculdade ou uma ONG. Ou até mesmo aquela que parte da própria comunidade, que advém, na maior parte das vezes, de uma idéia preconcebida em grupo, normalmente uma associação comunitária, em que os indivíduos expressam suas opiniões e formulam ideais.

Para Melo Neto & Froes (2001), a empresa lucra socialmente quando suas ações sociais internas dão bons resultados. Isso pode ser percebido e identificado quando sua produtividade aumenta, os gastos com saúde dos funcionários diminuem, a organização consegue desenvolver o potencial, habilidades e talentos dos funcionários, multiplicando as inovações. Externamente e observando-se os resultados, a empresa lucra socialmente com a maior credibilidade e confiança que os clientes nela depositam, sendo refletido no aumento da venda de seus produtos e serviços; com seu reforço de boa imagem; e, com a maior capacitação profissional da mão-de-obra local.

Como se pode inferir, essas ações, desde que bem planejadas e executadas, podem gerar benefícios não só à sociedade, mas à própria empresa, tendo até mesmo seus custos reduzidos devido à satisfação dos funcionários. Assim, logra-se um melhor desempenho e lucro, pois o produto oferecido e a empresa serão mais bem vistos caso essa se envolva na causa social.

A responsabilidade social parte de princípios éticos, que seriam aqueles de apreciação referentes à conduta humana. Isso significa que a responsabilidade não deveria ser obrigatória, como algo que pode gerar lucros para uma empresa, mas de uma tomada de consciência de que algo deve ser feito pelo social, para ajudar a solucionar os tantos problemas com os quais a população se defronta atualmente.

Partindo da idéia de que as empresas devem retribuir à sociedade o que elas ganham, surge a Responsabilidade Social Corporativa, aliada a toda gama de idéias e princípios que estão intrínsecos a ela, como foi supracitado.

Novas necessidades de empresas ou instituições advêm da maior competitividade existente entre elas. Para que se cimentem no mercado, são necessários diferenciais que beneficiem a sociedade em que a empresa está inserida. Valer-se apenas de métodos tradicionais, já não é suficiente para alcançar o êxito desejado. As empresas estão modificando suas culturas empresariais para chegar a um estágio mais avançado e satisfatório que atenda às necessidades da população, buscando ética profissional e uma boa imagem diante dos consumidores.

Assim, pode-se considerar que aquele que age dessa forma terá um padrão mais elevado e estará apto a competir, mudando a própria imagem da empresa, positivamente. Como afirma Melo Neto & Froes (1999), a empresa torna-se uma empresa-cidadã, alterando sua imagem, por meio de seu novo posicionamento, para uma imagem corporativa de consciência social, de comprometimento com a busca de soluções para os graves problemas sociais que assolam a população.

Algumas empresas que agem dessa forma têm a capacidade de prever os benefícios futuros que serão gerados, como Toldo (2002) afirma que ser socialmente responsável é prever suas ações e realizá-las da melhor forma possível, antecipando as conseqüências e o alcance de tais ações para o benefício de todos os seus públicos. Para Grajew (2000), essa responsabilidade deve começar com a avaliação da importância e do poder das empresas, que seriam detentoras de meios de influência muito grandes, o que implica muita responsabilidade. Já Ashley (2005), afirma que o conceito de responsabilidade social

corporativa requer, como premissa para sua aplicabilidade não reduzida à racionalidade instrumental, um novo conceito de empresa e, assim, um novo modelo mental das relações sociais, econômicas e políticas.

“O foco desse tipo de responsabilidade está nos direitos humanos, sociais, políticos, culturais e econômicos, envolvendo funcionários e seus familiares, fornecedores, acionistas, clientes, parceiros, membros da sociedade e da comunidade” (MELO NETO & FROES, 2001). O que importa, nesse caso, são aspectos da sociedade que envolvam bens culturais, que afetem a economia, todos os *stakeholders* e, além disso, os funcionários de uma empresa; pois essa consciência deve começar de dentro para fora. A forma como uma empresa trata os funcionários afetará na imagem dela diante da sociedade. No entanto, o principal aspecto desse tipo de responsabilidade é realmente a preocupação que se tenha com a sociedade em geral. É o que uma instituição pode fazer para melhorar o ambiente a sua volta.

O que se percebe normalmente como mais relevante para a empresa é a imagem que ela obterá a partir do momento que a sociedade passar a vê-la como propagadora do bem social. Além disso, essas ações possibilitarão uma relação mais próxima da empresa com diversos públicos, tais como governo local ou associações comunitárias.

O conceito de responsabilidade social corporativa deve enfatizar o impacto das atividades das empresas para os agentes com os quais interagem (*stakeholders*): empregados, fornecedores, clientes, consumidores, colaboradores, investidores, competidores, governos e comunidade. A responsabilidade social não significa apenas agir em prol da comunidade, mas de todos que se envolvem com a organização. Os empregados devem ser beneficiados por ações diretas da empresa, como preocupação com a saúde deles e suas famílias. Os fornecedores, clientes, governos, colaboradores, investidores e até mesmo competidores devem receber algum diferencial da empresa. E, principalmente, consumidores, clientes (que são aqueles que utilizam o serviço direto da empresa) ou comunidade, devem obter vantagens com ações que objetivem a melhoria da qualidade de vida deles.

Para Melo Neto & Froes (2001), uma empresa socialmente responsável é aquela que possui características tais como: ecológica, filantrópica, flexível, interessada, saudável, educativa, comunitária e íntegra. Para ele, integridade é a base ética do comportamento da empresa e ser íntegro significa não lançar mão de propaganda enganosa e de marketing desonesto apenas para vender ou conseguir seus objetivos. De outra maneira, qualquer ação que beneficie a população pode ser considerada como ação filantrópica ou responsabilidade social de uma empresa, que dessa última, pode ficar subentendido outros interesses.

A responsabilidade social corporativa pode englobar diversas questões, como exposto por Alencar (2003), que cita que essa vai desde a preocupação com a educação das crianças da região, à preocupação com a sua família, com a saúde, com a reciclagem do lixo e com outras coisas que devem ser tratadas. Os investimentos em responsabilidade social assumidos por uma empresa, de acordo com Nascimento *et. al.* (2007), podem ser destinados à indicadores sociais internos, externos ou ambientais. Os internos são os destinados aos funcionários e estão relacionados à alimentação, previdência privada, saúde, cultura, educação, cursos de capacitação para os funcionários, entre outras questões. Já os externos podem ser esporte, saúde e saneamento, cultura, educação, creches, combate à fome, lazer e diversão entre outras ações destinadas exclusivamente às comunidades. Os investimentos em indicadores ambientais dizem respeito às ações destinadas à preservação do meio ambiente.

3. PATRIMÔNIO CULTURAL

O patrimônio pode ser individual ou coletivo, material ou imaterial, o termo derivado do latim, diz respeito a tudo que tem valor e é legado, ou seja, pode ser considerado uma herança. O patrimônio cultural de um povo diz respeito a expressões de sua cultura,

conformada no decorrer de suas interações e história. Segundo o artigo 216 da Constituição Brasileira de 1988:

*Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.)*

O Patrimônio Cultural Imaterial é definido pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), segundo dados do IPHAN¹, como “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural”. O Patrimônio Imaterial é transmitido no decorrer das gerações e não é estático sendo, portanto, passível de sofrer alterações diante de fatos de sua história, interações com outros povos, entre outras questões.

O Patrimônio material já diz respeito aos bens físicos, que podem ser móveis (como quadros ou esculturas) ou imóveis (como edifícios, conjuntos urbanos ou paisagísticos, entre outros). Este patrimônio é protegido pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e é formado por um conjunto de bens que são classificados em: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas.

Tende-se a pensar em produções artísticas ou arquitetônicas, quando se discute o patrimônio cultural material, porém, também o patrimônio natural é parte componente deste. O Decreto de lei nº 25 de 30 de novembro de 1937 coloca patrimônio natural no mesmo patamar do patrimônio histórico e artístico nacional, colocando monumentos naturais, bem como os bens administrados pelos homens, como os parques, passíveis de tombamento, objetivando a conservação e proteção da feição notável que possuam.

As questões supracitadas expressam a relevância da valorização e conservação do patrimônio, uma vez que esse é a herança de um povo e é único, pois reflete as características e identidade do mesmo. São diversos os instrumentos de proteção dos bens, entre os quais cita-se: o tombamento (para os bens de natureza material), o registro (no caso dos imateriais), inventários, vigilância, desapropriação, entre outras. A vigilância pode ser feita pelo poder público, mas depende fundamentalmente da colaboração da comunidade. Nesse contexto, a Educação Patrimonial surge como forma de valorizar, preservar e resgatar a história, a natureza e outras questões culturais da população. Pode torná-la consciente e expor seu papel de guardião e usuária do patrimônio.

O transporte ferroviário no Brasil está arraigado à história econômica, social e política do país, sendo, por tal fato, importante patrimônio cultural (MAMEDE, VIEIRA & SANTOS, 2008). Os autores salientam ainda que este patrimônio deve ser pensado nas dimensões material e imaterial, englobando os aspectos físicos e as vivências de um passado marcado por auge e decadências.

Allis (2006), ao discorrer sobre o histórico do setor ferroviário no Brasil, explicita que a implantação das ferrovias em território nacional, a partir de 1854, representou a chegada da

¹ Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/>>. Acesso em 12 jul. 2008

modernidade e do progresso, sendo causa de transformações do espaço social, envolvendo a paisagem, a cultura, as relações sociais, econômicas e políticas onde foram implantadas. No início da década de 1950 houve uma unificação administrativa das estradas de ferro por parte do Governo. Essa intervenção, segundo Palhares (2002), “não obteve sucesso nem em relação à expansão da malha ferroviária, nem na ampliação dos serviços ofertados”.

Na década de 80 há uma grande crise no setor, que sem muitos recursos, acaba sendo abandonado em detrimento a outros meios de transporte. Poucas foram as ferrovias sobreviventes, sendo que a maioria ficou restrita ao transporte de cargas e a estrutura das desativadas passou por diversos problemas como depredação, roubos e descaracterização, esses permitidos pela falta de fiscalização ou valorização do patrimônio ferroviário. De acordo com Allis (2006), “o transporte ferroviário passa para o campo da nostalgia”. Surge, porém, em 2003, o Plano Nacional de Revitalização das Ferrovias, segundo Mamede, Vieira & Santos (2008) destaca-se, entre os objetivos desse Plano: geração de emprego e renda, desenvolvimento do turismo nas cidades servidas e preservação do patrimônio histórico ferroviário.

De acordo com Horta (1999), a Educação Patrimonial diz respeito ao processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. Tal trabalho é relevante, pois o “conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu patrimônio são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania” (HORTA, 1999).

A metodologia utilizada na Educação Patrimonial coloca a fonte primária de conhecimento como próprio objeto. Segundo Horta (1999), inclui método investigatório, ou seja, um processo de pesquisa amplo que se divide em quatro etapas: observação, registro, exploração e apropriação.

Ainda de acordo com essa autora: “O conhecimento crítico e a apropriação consciente por parte das comunidades e indivíduos do seu “patrimônio” são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania” (HORTA, 2003).

Segundo Mamede, Vieira & Santos (2008):

“Iniciando propostas de educação patrimonial, os trens turísticos conseguem aumentar o sentimento de pertencimento que a população tem em relação ao transporte ferroviário e à cultura local. O envolvimento da comunidade, das escolas, e dos atores ligados à atividade turística consegue atingir um elevado nível de conhecimento, conservação e preservação do patrimônio de uma comunidade” (MAMEDE, VIEIRA & SANTOS, 2008)

Horta (2007) salienta ainda o grande valor da educação patrimonial ao exaltar esse processo de conhecimento em sua fala

“o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural” (HORTA, 2003).

Seguindo essa mesma linha de pensamento e concluindo quanto à importância da educação patrimonial para a preservação e valorização do patrimônio, pode-se citar a explicação de Barreto (2006): “Um monumento ou prédio dificilmente será alvo de vandalismo, por exemplo, por parte de alguém que conhece o que ele representa para a sua

própria história como cidadão, simplesmente porque se identificará com aquele monumento ou prédio”.

O patrimônio ferroviário brasileiro é, desta maneira, um patrimônio cultural regional, que possui também relevância nacional, cujas dimensões materiais e imateriais devem ser valorizadas e protegidas. Sendo assim, a educação patrimonial mostra-se como uma interessante forma de resgatar, valorizar e, a partir da conscientização, preservar de forma mais perene o patrimônio.

4. METODOLOGIA

Empregou-se, neste estudo, metodologia de pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa embasada em referencial teórico e documental sobre o tema. Elegeu-se realizar um estudo de caso, pois, na visão de Yin (1986), os estudos de casos exemplificam uma forma de pesquisa qualitativa bem sucedida, que proporciona ricas e criteriosas análises além de valiosa contribuição para o desenvolvimento da teoria, além de permitir o uso equilibrado dos pensamentos dedutivo e indutivo.

Optou-se por um estudo de caso único, pois de acordo com Benbasat et al. (*apud* CONNOLLY, 1999): o fenômeno é examinado em um cenário natural; os dados são coletados em múltiplos significados; uma ou poucas entidades (pessoa, grupo ou organização) são examinadas; a complexidade de uma unidade é estudada intensivamente; não são envolvidos controles ou manipulações experimentais; o pesquisador não especifica um conjunto de variáveis dependentes e independentes antecipadamente; os resultados dependem fortemente do poder integrador do investigador; mudanças no local e métodos de coleta de dados podem levar o pesquisador a desenvolver novas hipóteses.

Com o fim de averiguar como a educação patrimonial pode ser utilizada como forma de responsabilidade social corporativa, realizou-se pesquisa em fontes primárias e secundárias de informações. Algumas entrevistas do tipo semi-estruturadas foram realizadas no decorrer de visitas ao local. Optou-se por esse tipo a fim de obter uma maior quantidade de informações e permitir ao entrevistador uma maior flexibilidade. A análise de dados foi realizada com o apoio da técnica de análise de conteúdo. Após essa etapa, analisou-se o Projeto Trem da Vale e sua vertente de educação patrimonial, por meio da comparação qualitativa dos dados obtidos em fontes secundárias e em entrevistas.

5. A RESPONSABILIDADE SOCIAL NA VALE

A Vale, antigamente denominada de Companhia Vale do Rio Doce, é uma empresa multinacional de mineração sediada no Brasil que desenvolve um importante papel de responsabilidade social corporativa. É possível verificar tal fato na própria descrição da empresa, exposta em seu site institucional² que informa que:

“A missão de transformar recursos minerais em riqueza e desenvolvimento sustentável orienta nossas ações no relacionamento com stakeholders e na gestão dos impactos de nossas atividades, pois acreditamos sermos co-responsáveis na busca do desenvolvimento sustentável.”

A empresa se apresenta como uma organização comprometida com o desenvolvimento de seus empregados, e das comunidades onde se encontra inserida, executando ações sócio-

² Disponível em: <<http://www.vale.com.br>>. Acesso em 02 ago. 2008.

ambientalmente responsáveis, comprometendo-se com a geração de valor para os acionistas, além de ofertar produtos de qualidade aos clientes.

São diversas as formas socialmente responsáveis de responsabilidade social desenvolvidas pela empresa. Através da Fundação Vale são desenvolvidos, em parceria com ONGs, associações e com o poder público, programas que objetivam o desenvolvimento econômico, ambiental e social dos locais onde está inserida. A empresa investe também na conservação do meio ambiente e na reabilitação de espécies nativas, além do desenvolvimento técnico-científico para tal fim, possui um projeto chamado “Vale Florestar” e outro denominado “Ferrovia Verde”.

Em Ouro Preto-MG e Mariana-MG a Fundação Vale atua com os projetos: Vale Alfabetizar, Vale Juventude, Trem da Vale, Cultura em Rede, Voluntários Vale e Novas Alianças. O projeto Trem da Vale foi desenvolvido por meio de uma parceria entre a Fundação Vale, Ferrovia Centro-Atlântica e Bureau Santa Rosa, e é composto por um amplo conjunto de ações integradas que são voltadas para educação patrimonial e o incremento da atividade turística na região das duas cidades históricas.

O projeto se iniciou com um trabalho de pesquisa. Em seguida, no período entre agosto do ano de 2005 e maio de 2006 foram realizadas várias obras de revitalização, reconstrução e restauração, tanto nas estações, quanto nos vagões e no trajeto percorrido. Em maio, após a conclusão das obras, o trem foi inaugurado. O percurso é realizado entre as cidades de Ouro Preto e Mariana sendo um trecho ferroviário de aproximadamente 18 Km de extensão.

O trecho ferroviário foi recuperado e a viagem entre as cidades tornou-se mais um produto turístico, que tem como principal objetivo o retorno à época da tradicional Maria-Fumaça. Segundo Olinta Cardoso Costa, Diretora Superintendente da Fundação Vale do Rio Doce, em resenha de apresentação do projeto:

“O trem da Vale é um projeto para revitalizar todo o trecho ferroviário que liga a cidade de Ouro Preto à Mariana, assim como as quatro estações existentes no percurso, transformando o trajeto em algo ímpar e inesquecível. Mais que isso, é um projeto para valorizar o patrimônio histórico, cultural e social de Minas Gerais [...] com o projeto, a Fundação vai promover a inclusão cultural e social de crianças e adolescentes da rede pública de ensino, impulsionar o turismo da região, gerando mais emprego e o mais importante: vai contribuir para a construção da identidade e consolidação de valores com base na cidadania e na educação, por intermédio de um ousado programa de educação patrimonial.”

O Trem da Vale tem como objetivo principal a valorização do patrimônio cultural e natural das duas localidades históricas e da região em que estão situadas. Como disponibilizado no site³, entre seus objetivos, estão:

- Realizar ações educativas de valorização e proteção dos bens culturais e naturais, com o intuito de despertar a população para a sua conservação, demonstrando, na prática, que preservação e desenvolvimento estão intrinsecamente relacionados;
- Introduzir educação patrimonial na grade do ensino formal, com recursos didáticos inovadores, tendo como referência a história local e o seu patrimônio cultural, natural e humano;
- Mobilizar educadores, alunos e toda a comunidade para o levantamento de fontes de pesquisa não-convencionais e o reconhecimento de manifestações, objetos e documentos que formam a sua história;

³ Disponível em: <<http://www.tremdavale.com.br/principal.aspx>>. Acesso em 12 mar.2007

- Programar atividades orientadas para a educação patrimonial, com caráter interdisciplinar, utilizando o objeto cultural como veículo para o conhecimento;
- Conscientizar as novas gerações a respeito de suas raízes culturais;
- Estimular a criação de grupos, associações e comissões locais que visem desenvolver atividades de levantamento, registro, proteção, recuperação, usufruto, guarda, conservação e divulgação de seu patrimônio;
- Promover o turismo cultural na região de Ouro Preto e Mariana, como fonte privilegiada da geração de emprego, vinculada à reativação do trecho ferroviário entre as duas cidades.

Segundo seu relatório de Sustentabilidade de 2006, no ano em questão, a Companhia investiu US\$ 26,3 bilhões, sendo US\$ 3,464 bilhões em crescimento orgânico – US\$ 2,988 bilhões em projetos e US\$ 476 Bilhões em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) – US\$ 1,360 bilhão na sustentação dos negócios existentes e US\$ 21,5 bilhões em aquisições. No projeto Trem da Vale foram investidos quarenta e oito milhões e meio de reais, foram realizadas 48 obras de contenção, e durante os nove meses de obras foram empregados 490 trabalhadores nas obras físicas de recuperação, 200 trabalhadores foram responsáveis pela restauração de vagões e após tal processo, 110 profissionais se envolveram no projeto cultural de Educação Patrimonial e Museografia e foram gerados 800 empregos diretos.

Este Projeto é exposto, com destaque, em seu no relatório anteriormente citado. Em letras maiores e em outra tonalidade, coloca-se: “A preservação e o conhecimento do patrimônio histórico e cultural de Minas Gerais são alvo do projeto Trem da Vale, que inclui ações voltadas para a educação patrimonial e o incremento da atividade turística na região de Ouro Preto e Mariana. Nota-se que o investimento no projeto foi de um montante relevante dentro dos investimentos realizados mundialmente pela empresa e que a própria organização orgulha-se e faz questão de salientar que é o “maior projeto de educação patrimonial do Brasil”.

As estações por onde passa o trem, foram reformadas; incluindo toda a área que as circundam. São elas: Ouro Preto, Vitorino Dias, Passagem de Mariana e Mariana. As estações de Ouro Preto e Mariana foram transformadas em espaços culturais com diversos equipamentos e espaços expositivos, incluindo uma área para a realização das atividades de responsabilidade social com as quais a Vale está envolvida. O principal foco é a Educação Patrimonial, tendo como intenção educar a população local, tanto estudantes como professores, e também o visitante para a importância do patrimônio natural e cultural existente na região.

Na estação de Ouro Preto, existe um circo conhecido como Circo da Estação, que abriga diversas atividades culturais e educativas para os jovens da região, possibilitando uma forma divertida de aprender sobre patrimônio. Todos os jogos e brincadeiras ensinados possuem algo educativo e interativo. Nessa estação, há ainda um Vagão Café, oferecendo aos visitantes e moradores locais uma infra-estrutura de lazer e gastronomia. Possui, além disso, uma Sala Maquete Ferroviária, em que há maquetes da reprodução de trechos da ferrovia entre Ouro Preto e Mariana. Nessa mesma sala, é possível encontrar relatos orais de moradores da região, sendo registradas em vídeo suas histórias.

Além disso, existe o Corredor das Estações em que há uma exposição museográfica em Totens que demonstram a evolução arquitetônica das estações, e vídeos que mostram fotografias antigas e recentes das cidades históricas, contrapondo o antigo com o novo. No espaço denominado Rede Cultura, são oferecidos produtos do artesanato de Ouro Preto e Mariana, possuindo sala multimídia para atividades de educação patrimonial. No espaço UFOP, há uma mostra de peças do acervo do setor ferroviário e além dos espaços

mencionados anteriormente, ainda existe um vagão sonoro ambiental que abriga a oficina ecológica de Construção de Instrumentos Musicais, exibindo uma coleção de fontes sonoras e instrumentos musicais variados.

Na estação de Mariana, uma ampla biblioteca com acervo superior a 4000 livros e que possui inclusive computadores conectados à internet é disponibilizada para os estudantes da região. Há uma sala multiuso que permite ser utilizada para oficinas, encontros temáticos, palestras entre outros tipos de reuniões. Na área externa encontra-se o chamado Vagão dos Sentidos que estimula os sentidos e emoções através da exibição de sons e imagens da região.

Um outro vagão é o Vagão Oficina de Vídeo/Sala de histórias, onde são expostos depoimentos para o programa de história oral e a oficina de vídeo. A estação também é dotada de um Vagão Café e na área externa aos vagões há uma ampla área de convivência. No entorno desta estação construiu-se uma Praça Lúdico-Musical onde foram colocados brinquedos sonoros, desenhos de alunos da cidade, entre outros elementos, pelo fato de a cidade de Mariana possuir uma grande tradição musical e pela ênfase ter sido dada não só na construção do espaço, mas também na idealização conjunta do mesmo.

No foco de Educação Patrimonial como responsabilidade social assumido pela empresa, há quatro vertentes adotadas pela empresa, elas foram divididas e denominadas como Vale Conhecer, Vale Preservar, Vale Registrar e Vale Promover.

No Vale Preservar, pressupõe-se que é necessário conhecer para preservar, então se investe massivamente na educação patrimonial, cultural e natural de professores, alunos de escola pública ou comunidade por meio de Mini-cursos, Fórum, Encontros e Mostra. Visa-se a incorporação de uma série de valores necessários ao desencadeamento de ações individuais ou coletivas de preservação dos bens culturais e naturais. Essa vertente é composta pela elaboração, experimentação, avaliação e execução de uma proposta pedagógica.

O Vale Conhecer está pautado no apoio a projetos e estabelecimentos de parcerias para o desenvolvimento de ações voltadas para a valorização e proteção do patrimônio cultural da região de forma que haja a possibilidade de que as iniciativas sejam repercutidas e continuadas.

Essas atividades são realizadas por meio de Encontros de Formação de professores, Mostra Intermunicipal de Educação Patrimonial, Mini-cursos de Educação Patrimonial, Fórum de Educação Patrimonial. Existe ainda um plano de incentivo à leitura entre os alunos, Educação Patrimonial de Circo, em que são ensinadas técnicas circenses aplicadas ao Patrimônio.

Na Mostra Intermunicipal de Educação Patrimonial, os trabalhos e os projetos realizados pelos professores e alunos da Rede Pública de Ensino de Ouro Preto e Mariana são apresentados à comunidade como forma de possibilitar o intercâmbio de idéias, projetos e soluções para as questões patrimoniais e ambientais entre as duas cidades históricas. Nessa Mostra, ainda são realizadas manifestações culturais da região.

Nos Mini-cursos, objetiva-se promover a discussão e consolidação dos conceitos de Educação Patrimonial para os professores nas escolas. Para isso, é utilizado um Kit de Educação Patrimonial contendo uma Cartilha de Educação Patrimonial; uma Caderneta de Campo, que são anotações sobre ocorrências do Patrimônio Natural da região de Ouro Preto e Mariana; um quebra-cabeça; um jogo da Memória (sendo todos esses jogos educativos); um conjunto de maquetes de papel; um álbum de figurinhas; e cartões postais. Esse kit é oferecido tanto a professores quanto a todos os alunos da Rede Pública de Ouro Preto e Mariana.

Além disso, existe uma cartilha sobre uma Trilha Sensorial que é proposta para ser feita em Ouro Preto, conduzindo o morador local ou visitante a fazer uma trilha pela paisagem natural e construída de Ouro Preto, aguçando os sentidos para a percepção e ampliando a vivência do percurso. Passando pela Praça da Estação, Praia do Circo, Rua do Pilar, Rua do

Paraná, Rua Direita, Travessa do Aroeira, Largo da Casa de Ópera, Rua Costa Sena, Largo de Coimbra e Rua do Ouvidor, é possível estimular a identificação e despertar sentimentos em relação ao patrimônio. É um instrumento eficaz de Educação Patrimonial, valorizando os lugares e promovendo a forte integração com o meio, além de motivar atitudes preservacionistas.

Na Educação Musical também disponibilizada, visa-se a reflexão e a escuta da diversidade musical da região, além da sensibilização a partir da criação e performance. Existe ainda um incentivo à valorização de ritmos locais, tais como as Escolas de Samba, das Folias, Congados e Bandas Musicais.

Na Educação Patrimonial de Circo, trabalha-se com crianças e adolescentes noções de cidadania e educação patrimonial aplicadas a técnicas de circo. Dentre as ações preparatórias, estão: a Trilha Sensorial, Visita ao Ludo Museu, Gincana Cultural e Mostras Criativas. E, dentre as ações finais, o Cortejo Cultural e a Mostra Final, socializando com a comunidade os conhecimentos adquiridos.

No Vale Registrar, as opiniões de moradores são verificadas. Existe uma coleta de vídeos e depoimentos sobre histórias de vida e testemunhos temáticos. O Vale registrar, ouve e dialoga com a população local. Há uma melhoria da auto-estima das comunidades, uma vez que proporciona uma socialização e democratização da informação histórica. Os vídeos são expostos em seguida como foi citado anteriormente.

Em 2006, realizou-se a Oficina de Vídeo sobre Patrimônio Cultural para jovens das comunidades, para que eles pudessem aprender sobre a produção, edição e registro videográfico do patrimônio cultural da região. Até dezembro, foram atendidos 15 jovens de Ouro Preto, incluindo monitores do projeto. Em 2007, realizou-se o Curso de Formação de Jovens Agentes de Multiplicação em Educação Patrimonial e Vídeo para 20 jovens de Ouro Preto e Mariana.

No Vale Promover, é divulgado o patrimônio da região, em todos os seus aspectos, ressaltando suas riquezas e vocações locais. Dentre as atividades desenvolvidas, está a Trilha Sensorial, os Circuitos Diferenciados, Dinamização em Estações, Formação e Desenvolvimento de Equipe, Relacionamento Institucional, Produção Editorial Educativa, Difusão do Acervo do Vale Registrar.

Nos Circuitos Diferenciados, se desperta no público o reconhecimento, preservação e divulgação dos bens culturais e naturais com atividades educativas de valorização e proteção. Já na Trilha Sensorial, é feita uma trilha para sensibilizar os visitantes e população local para as questões da preservação patrimonial, por meio do exercício da percepção ambiental ampliada: registros visuais, auditivos, olfativos e táteis, dando a eles a oportunidade de vivenciar um roteiro repleto de sensações. Existe o Circuito para escolas públicas e escolas particulares. Além do Circuito para população local e turistas.

No Relacionamento Institucional, procura-se estreitar o relacionamento entre as instituições, visando maior integração, divulgação e promoção das ações desenvolvidas pelo Trem da Vale. Para isso, são realizadas reuniões com instituições como IPHAN, UFOP, faculdades, prefeituras, entre outras.

Segundo dados expostos no site do Trem da Vale⁴, o projeto engloba diversas ações e equipamentos conectados e alinhados relativos à educação patrimonial e à oferta de um produto turístico complementar e diferencial para a região, ampliando a atratividade turística e colaborando para que essa seja desenvolvida de maneira participativa e sustentável. Esse desenvolvimento seria pautado no reconhecimento e valorização do patrimônio cultural e natural das comunidades envolvidas, sob a ótica de que estas comunidades poderiam se

⁴ Disponível em: <<http://www.tremdavale.com.br/principal.aspx>>. Acesso em 12 mar.2007

apropriar e tornar-se fiscais dos seus bens a partir da educação e conscientização desenvolvida.

“Nesse sentido, a educação patrimonial perpassa todas as ações de âmbito cultural e educacional do Trem da Vale, sendo considerada instrumento estratégico e eficaz para o exercício pleno da cidadania, por meio da utilização dos elementos da memória cultural e da consolidação de pilares e valores identitários.” (Trem da Vale, 2007)

Como mencionado por Horta (2003) e salientado pela companhia, a educação patrimonial é tida como forma de desenvolver o sentido de pertencimento ao estabelecer laços afetivos da população com seus bens materiais e imateriais, capacitando-os a usufruir, promover e proteger sua própria herança. A preservação passa então a ser cotidiana, parte dos valores dos habitantes e não somente fato imposto pelas leis. Os diversos atores da sociedade tomam para si o dever de vigilância e disseminação de seu patrimônio. Desvinculam-se essas responsabilidades das mãos exclusivamente governamentais e passa-se para todos os atores sociais.

Como afirmou Mamede, Vieira & Santos (2008), percebe-se que o Trem da Vale valoriza o passado e o presente do patrimônio material, imaterial e natural da região. O propósito não é, portanto, realizar um simples passeio de Maria Fumaça, mas resgatar e valorizar todo o patrimônio histórico-cultural destas duas importantes cidades mineiras, promovendo esta riqueza cultural junto aos turistas e incentivando o processo de preservação do patrimônio.

As ações percebidas no projeto em questão envolvem principalmente investimentos em Indicadores Sociais Externos. Tal fato não quer dizer que não se desenvolvam outras ações internamente, mas sim que o projeto de educação patrimonial desenvolvido é voltado para o público local externo, segundo a tabela 01, que expõe parte da tabela de Demonstração do Balanço Social e DVA da empresa, colocada em seu Relatório de Sustentabilidade de 2006, há várias outras questões onde a Vale tem investido.

Base de cálculo		2006		2005		
Receita Bruta		19.874		18.098		
Lucro operacional antes do resultado financeiro e das participações societárias		5.865		6.153		
Remuneração bruta		868		695		
		% sobre		% sobre		
Indicadores laborais	Valor	Folha de pagamento	Lucro operacional	Valor	Folha de pagamento	Lucro operacional
Alimentação	91	10%	2%	72	10%	1%
Encargos sociais compulsórios	332	38%	6%	287	41%	5%
Transporte	63	7%	1%	47	7%	1%
Previdência privada	99	11%	2%	85	12%	1%
Saúde	70	8%	1%	54	8%	1%
Educação	69	8%	1%	70	10%	1%
Participação nos resultados	312	36%	5%	180	26%	3%
Outros benefícios	59	7%	1%	30	4%	-
Total – Indicadores laborais	1.095	126%	19%	825	118%	13%
		% sobre		% sobre		
Indicadores sociais	Valor	Lucro operacional	Faturamento bruto	Valor	Lucro operacional	Faturamento bruto
Tributos (excluídos encargos sociais)	2.566	44%	13%	2.593	42%	14%
Investimentos em cidadania	285	5%	1%	77	1%	-
Projetos e ações sociais	265	5%	1%	59	1%	-
Comunidades indígenas	20	-	-	18	-	-
Investimentos em meio ambiente	317	5%	2%	129	2%	1%
Operacionais	303	5%	2%	108	2%	1%
Em programas e/ou projetos externos	14	-	-	21	-	-
Total – Indicadores sociais	3.168	54%	16%	2.799	45%	15%
Indicadores do corpo funcional						
Total de empregados no final do ano		26.006		21.882		
Total de admissões durante o ano		5.364		4.424		

Figura 01: Outros investimentos da Vale – Parte do Demonstração do Balanço Social e DVA.

Fonte: Companhia Vale do Rio Doce. Relatório de Sustentabilidade 2006

As ações de responsabilidade social da organização presentes no projeto em estudo estão em conformidade com os objetivos citados por Mamede, Vieira & Santos (2008) como vitais no Plano de Revitalização das Ferrovias. Tal fato demonstra uma parceria e/ou alinhamento com as políticas públicas. Essa forma socialmente responsável de atuar, estabelecendo parcerias, está em conformidade com Ashley (2005), no que tange o novo conceito de empresa socialmente responsável que diz respeito a um novo modelo mental das relações sociais, econômicas e políticas. Esse envolvimento de diversos atores da sociedade nas ações de responsabilidade corporativa é também citado por Melo Neto & Froes (2001).

São várias as atitudes que evidenciam a preocupação social da Vale, por meio do projeto Trem da Vale e sua vertente de educação patrimonial, nota-se não só a valorização dos bens culturais materiais e imateriais e conseqüentemente da identidade das comunidades em questão, como também a valorização do ensino como forma de conscientização e desenvolvimento de ações que perdurem. Ao trabalhar com a educação patrimonial, por meio de atividades interpretativas, construção de identificações e valores; o projeto tende a corroborar para a preservação da história local, ao colocar a população como co-participante no processo do conhecimento e interpretação.

As ações aqui analisadas parecem ter sido muito bem pensadas e elaboradas. Sua implementação por meio de parcerias e a preocupação em educar e conscientizar a população, como foco principal do Projeto, são tidas como atitudes extremamente positivas e que permitem com que a comunidade se sinta envolvida e se engaje. Além disso, torna o projeto mais sustentável em longo prazo e certamente proporciona uma melhor imagem da empresa. Nota-se a logomarca da Vale em todos os panfletos e matérias promocionais e de divulgação, ora, o próprio nome do produto turístico leva o nome da empresa, então, é indiscutível a grande mídia positiva proporcionada por este projeto.

A ação de educação e revitalização ambiental poderia, por tal fato, ser empregada por outras empresas, valorizando bens de outras espécies e colaborando para o desenvolvimento de outras localidades, uma vez que o projeto da Vale contempla apenas a pequena região entre Ouro Preto e Mariana.

No decorrer das pesquisas nas fontes primárias e secundárias, notou-se que a Vale em seu projeto do trem coloca o patrimônio natural disjunto do patrimônio cultural, quando na realidade eles estão todos inclusos no patrimônio cultural material segundo a Constituição. Seria interessante então aclarar esse pequeno detalhe em seus materiais, a fim de contribuir também com esse conhecimento.

Não se pode afirmar que a Vale age dessa forma, promovendo todos esses benefícios à população, apenas por ser uma empresa altruísta. A empresa expõe, em mensagem do Presidente do Conselho da Administração, em seu relatório de sustentabilidade do ano de 2006 o que parecem ser seus motivos:

“Sabemos que o crescimento contínuo e a busca pelo máximo retorno aos acionistas só são possíveis com uma atuação responsável e uma governança corporativa pautada pelas melhores práticas de mercado. Essa consciência tem levado a Vale a contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento das localidades em que se faz presente, por meio de um modelo de atuação que conjuga o diálogo, o investimento social e a gestão de impactos”⁵

⁵ Disponível em: <http://www.vale.com/vale/templates/htm/vale/hot_sites/ra/2006/RA_CVRD_2006.pdf>. Acesso em 12 jul. 2008.

Porém, certamente pelo fato de ser uma empresa mineradora, que explora os insumos naturais e dessa forma prejudica não só o ambiente, mas a população; ela se vê numa obrigatoriedade de fornecer uma contrapartida à população. Tal fato pode ser o principal motivador, como também pode estar aliado a diversas outras questões, como diminuição de impostos, marketing positivo, satisfação dos seus *stakeholders*, entre outros.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto atual é entremeado de fatos problemáticos e questões delicadas, como a desigualdade social, concentração de renda, desequilíbrio ambiental, entre outras questões. É, então, extremamente positivo e, de certa maneira, até um alívio que se note a emergência da Responsabilidade Social Empresarial. Independentemente da motivação que impulsiona a empresa a adotar tal postura, se o poder transformador das empresas contribui para o equacionamento dos problemas mundiais, estas ações são positivas e devem ser cobradas pela população.

Nota-se que ações de turismo, administração e responsabilidade social são perfeitamente combináveis e quiçá até desejáveis. O Projeto em questão é deste modo, um exemplo relativamente bem sucedido de atuação interdisciplinar em prol do desenvolvimento de ações para o desenvolvimento sustentável. É importante que mais empresas se atentem para a questão das parcerias, do patrimônio e dos meios interdisciplinares e inter-setoriais de trabalho de suas ações de responsabilidade.

O Trem da Vale é um projeto interessante, pois ao mesmo tempo em que se tem a preservação patrimonial, abrem-se novas possibilidades para a população local como: novos empregos; possibilidades de estudo (há sempre estagiários trabalhando, além da oferta de oficinas e exposições); facilita o acesso à informação ao disponibilizar uma ampla e bem equipada biblioteca e ao registrar as memórias do povo e oferecê-las de forma bem estruturada; atrai turistas, possibilitando o desenvolvimento da hotelaria, do setor de alimentação e de toda cadeia produtiva do turismo, além de abrir um leque de oportunidades de negócios (como produção de artesanato, desenvolvimento de guias, entre outros). Enfim, desenvolvendo esse projeto, há reflexos que vão além da preservação, através da minimização de problemas de vandalismo e desconhecimento em relação ao patrimônio, como também há melhorias em outras questões tradicionalmente citadas como mazelas da sociedade moderna como o desemprego.

Exemplos como o da Vale devem ser expostos para que cada vez mais empresas usem da sua criatividade e inovação não só para desenvolver a empresa, mas também em suas ações para com a sociedade e todos os seus *stakeholders*. Parcerias, leis de incentivo e isenções podem ser mais bem utilizadas por parte das organizações, cabe também à população e aos acadêmicos se informar, expor idéias e opiniões e, após fazer sua parte, cobrar. Exigir não só que haja uma postura ética e responsável, mas que esta se desenvolva cada vez mais.

Esse estudo é apenas uma demonstração de como é possível desenvolver ações de responsabilidade social voltadas para a educação patrimonial, constituindo um mecanismo de preservação, valorização e até mesmo resgate do patrimônio. Demonstra que o projeto Trem da Vale é de relevância não só para a localidade, como para o estado e para o país como um todo, sendo um exemplo de referência para outras empresas e pessoas.

Certamente o estudo possui algumas limitações como o fato da maioria das informações obtidas serem a favor da empresa estudada. Tal visão, romântica por parte dos entrevistados e dos dados obtidos em fontes secundárias, deve ser analisada criticamente, pois, apesar de desenvolver diversas ações responsáveis, a empresa também explora as riquezas minerais do país e com isso gera certo desgaste ambiental e social, que deve ser necessariamente compensado.

O fato de haver dois lados na moeda, porém, não invalidam a idéia e valor do projeto em questão, mas sim abre espaço para novos estudos, como por exemplo: observar a percepção deste e de outros projetos por parte dos demais atores da sociedade; comparar o desenvolvimento regional com o desgaste proporcionado pelas empresas; analisar ações inovadoras e ações bem estruturadas no âmbito da Responsabilidade Social; observar como os incentivos e leis governamentais estão sendo utilizados e até que ponto são fatores motivacionais para este tipo de atuação; entre diversas outras possibilidades.

7. REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, Lindelmes Frutuoso. In LIMA, Luiz Cruz & CORIOLANO, Luzia Neide M. T. **Turismo e Desenvolvimento Social Sustentável**. Fortaleza: EDUECE, 2003.
- ALLIS, T. **Turismo, patrimônio cultural e transporte ferroviário: um estudo sobre as ferrovias turísticas no Brasil e na Argentina**. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-graduação em integração da América Latina, Universidade de São Paulo, 2006, 232p.
- ASHLEY, Patricia Almeida. **Ética e responsabilidade social nos negócios**, São Paulo: Saraiva, 2005.
- BARRETO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural: as possibilidades do planejamento**. 6 ed. Campinas: Papirus, 2006.
- BESSA, Fabiane Lopes Bueno Netto. **Responsabilidade Social das Empresas – Práticas Sociais e Regulação Jurídica**. 1a. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006.
- COMPANHIA VALE DO RIO DOCE. **Relatório de Sustentabilidade 2006**. Disponível em: <http://www.vale.com/vale/templates/htm/vale/hot_sites/ra/2006/RA_CVRD_2006.pdf>. Acesso em 12 de jul, 2008.
- COMPANHIA VALE DO RIO DOCE. **Trem da Vale**. Disponível em: <<http://www.tremdavale.com.br>>. Acesso em: 12 mar 2007.
- COMPANHIA VALE DO RIO DOCE. **A Vale**. Disponível em: <<http://www.vale.com.br>>. Acesso em: 2 ago 2008.
- CONNOLLY, Daniel J. **Understanding information technology investment decision-making in the context of hotel global distribution systems: a multiple-case study**. 1999. Tesis (Doctor of Philosophy in Hospitality and Tourism Management) Faculty of the Virginia Polytechnic Institute and State University, Blacksburg, Virginia.
- DAFT, R. L. **Administração**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- D'AMBROSIO, D. & Mello, P. C. **A responsabilidade que dá retorno social**. Gazeta Mercantil 10/11/98. Disponível em: <<http://www.jsmnet.com/clippings/C1110c8.htm>> acesso em 20 mar 2008.
- DUARTE, Gleuso Damasceno & DIAS, José Maria A. M. **Responsabilidade Social: a Empresa Hoje**. Rio de Janeiro; São Paulo: LTC – Livros Técnicos e Científicos: Fundação Assistencial Brahma, 1986.
- GRAJEW, O. **Negócios e Responsabilidade Social**. In: **O dragão e a borboleta: Sustentabilidade e Responsabilidade Social nos negócios**. São Paulo: Axis Mundi, 2000.
- HORTA, Maria de Lourdes P. **Educação Patrimonial**. Boletim da Rede Brasil de Televisão, 2003. Disponível em: <<http://www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2003/ep/tetxt1.htm>> Acesso em 01 de ago, 2008.
- HORTA, Maria de Lourdes P., GRUNBERG, Evelina, MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial. 1999.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Patrimônio Cultural**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/>>. Acesso em 12 jul, 2008.

- MAMEDE, D. M. J. A, VIEIRA, G. L., SANTOS, A. P. G. S. **Trens turísticos e patrimônio cultural: como o turismo ferroviário tem resgatado, preservado e valorizado o patrimônio cultural.** Caderno Virtual de Turismo Vol.08, n.2, 2008. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno>>. Acesso em 13 ago, 2008.
- MELO NETO, Francisco Paulo de & FROES, Cesar. **Gestão da Responsabilidade Social corporativa: o caso brasileiro.** Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2001
- MELO NETO, Francisco Paulo de & FROES, Cesar. **Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor.** Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 1999.
- MONDINI, Vanessa E. D., TOMIO, Marialva. **Responsabilidade Social e Ética no Ensino, Alguém ai Ouviu Falar?** Artigo apresentado no Congresso Virtual Brasileiro de Administração, 2005. Disponível em: <<http://www.convibra.com.br/2005>>. Acesso em 29 jul, 2008.
- NASCIMENTO, J. P. de B. et. al. **Investimentos em Responsabilidade Social: um Estudo no Setor Bancário Nacional.** Artigo apresentado no Congresso Virtual Brasileiro de Administração, 2007. Disponível em: <<http://www.convibra.com.br/2007>>. Acesso em 14 jul, 2008.
- PALHARES, G.L. **Transportes Turísticos.** São Paulo: Aleph, 2002.
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 18 ago, 2008.
- TOLDO, Mariesa. **Responsabilidade Social Empresarial.** Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc) – Monografia em Administração. In **Responsabilidade Social das Empresas: a contribuição das universidades.** São Paulo: Petrópolis, 2002, vol.1.
- YIN, Robert K. **Case study research: design and methods.** 4a. ed, Beverly Hills: Sage, 1986.